

COMO EU
GOSTO DE
CONTAR

Índice

- 10 – O casamento;
- 15 – Amados amantes;
- 20 – Servindo de esparadrapo;
- 24 – Os homens são todos iguais;
- 29 – Malaquia, bicho do mato;
- 34 – Foi minha avó que me contou;
- 38 – História assustadora;
- 42 – História macabra;
- 45 – Aconteceu;
- 48 – Chip coletivo ou individual;
- 51 – Um caso surpreendente;
- 55 – Jogo de interesses;
- 60 – Só Freud explica;
- 65 – Um dia muito frio em Santos;
- 68 – A mulher de 99 anos;
- 71 – Um motorista de aplicativo;
- 74 – Cuidado com os crápulas;
- 79 – Era com “Z” ou com “S”?

Agradecimentos:

Sobretudo agradeço a DEUS, por me facultar o direito de escrever que é a minha maior realização.

Aos meus pais que já se encontram em outra dimensão e que foram importantes nos meus ensinamentos.

Agradeço aos meus filhos: Kennedy, Alessandra e Renata, que fazem parte da minha história, bem como: Walquíria, Lia, Vinícius, Henriko, Bernardo, Elisa e Danilo, que são sete rosas desabrochadas no jardim da minha vida.

A você, prezado leitor que se identifica com algum dos meus contos, fato que me deixa gratificado.

“SENHOR, concedei-me a serenidade para
aceitar as coisas que não posso mudar,
coragem para mudar o que posso e sabedoria
para avaliar a diferença”.

]

“Seja qual for o caminho que eu escolher, um poeta já passou por ele antes de mim”.

Sigmund Freud

“Gosto de andar na chuva para que ninguém veja minhas lágrimas”.

Charles Chaplin

Para Tânia Rosseli Ovçar, mulher, amiga,
companheira, musa inspiradora e minha
eterna namorada, o meu carinhoso beijo.

Clóvis

D E U S
acima de tudo e de todos

Tirando dúvidas

Escrever foi a maneira mais prazerosa que encontrei para me comunicar com o mundo e por meio dessa tão encantadora profissão, assim, busco contribuir para que a literatura seja transmitida da forma mais clara e correta possível. A minha principal ferramenta de trabalho é a emoção e quando estou escrevendo poesia, eu preciso escrever o que o leitor quer ler. Se faço uma poesia falando em algum time de futebol, mesmo que não seja o meu time, eu tenho que expressar como se fosse. Isso não pode ser chamado de fingimento nem de hipocrisia, pois como já disse, essa a minha ferramenta de trabalho como poeta e é assim que eu sinto prazer quando estou escrevendo.

O casamento

O Casamento que aconteceria seria o da Carmozina com o Abidoral. Namoraram por dois anos, ficaram noivos durante três anos e por fim, marcaram o casamento. Tudo pronto, os convidados chegaram de vários lugares do país, já que ambos tinham muitos conhecimentos e todos esperavam que aquele fosse o casamento marcante daquele ano de 1999. A tarde estava linda, anunciando uma noite esplendorosa para que todo ficasse marcado com pingos de ouro. Ele era um gerente de banco e ela era professora universitária. A igreja escolhida foi a Catedral da Sé no centro de São Paulo. No dia “D” os convidados foram chegando e a alegria podia se notar no olhar de cada pessoa ali presente, como é de costume na nossa cultura, o noivo chega primeiro e ficam todos esperando a chegada da noiva. Naquele dia, Abidoral chegou, muito bem vestido e percebia-se nos gestos que ele estava tenso, um pouco nervoso esperando sua princesa, sua bela a mulher com quem namorou, ficou noivo e ali seria o dia do casamento.